

CAPÍTULO 15

MATERIALISMO E RELIGIÃO*

163 – TRABALHO E GRATIDÃO

P – Quanto pesa a responsabilidade de tantas pessoas acreditarem no senhor? E quando o senhor morrer, o que será delas?

R – *Atendo as pessoas há 56 anos. Não só me habitudei como também sou muito grato às pessoas que me procuram. Eu gostaria de ser mais útil, mas não posso. Mas, pelo menos um sorriso ou um aperto de mão nós podemos dar. Eu me sinto muito feliz. Não é um peso, porque eu me encontro com irmãos muito queridos. Nós temos muitos médiuns. A Doutrina Espírita conta com muitos intérpretes. A minha morte será como a morte de um capim. Um capim morre e nasce outro.*

* Entrevista concedida a Leidi Pinheiro, para o jornal *Folha de Londrina*, de Londrina, Paraná, que foi incluída numa reportagem descritiva do trabalho doutrinário-assistencial realizado em todos os fins-de-semana pelo Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, Minas, em sua edição de 05/6/1983, pág. 17.

164 – BUSCA ESPIRITUAL CRESCENTE

P – Como o senhor vê essa busca espiritual das pessoas que cresce a cada dia que passa?

R – *A alma humana não pode viver sem religião. Quanto mais o materialismo cresce, mais nosso espírito tem saudade da união com Deus. Isso é nato em cada um de nós. Toda pessoa tem essa sede.*

165 – O MÉDIUM E O HOMEM

P – O médium Chico Xavier muitos já conhecem, mas como é o homem Chico Xavier?

R – *A prova de que sou uma criatura humana falível é que eu ando muito doente das coronárias. Aos 73 anos de idade é natural que eu esteja doente. Eu sou uma pessoa fraca, doente, desgastada. Estou cumprindo o meu dever. Outro dia me perguntaram qual era minha doença. Então, respondi que minha doença são 73 anos. Nessa idade qualquer pessoa fica doente.*

166 – CRESCIMENTO DO ESPIRITISMO NO BRASIL

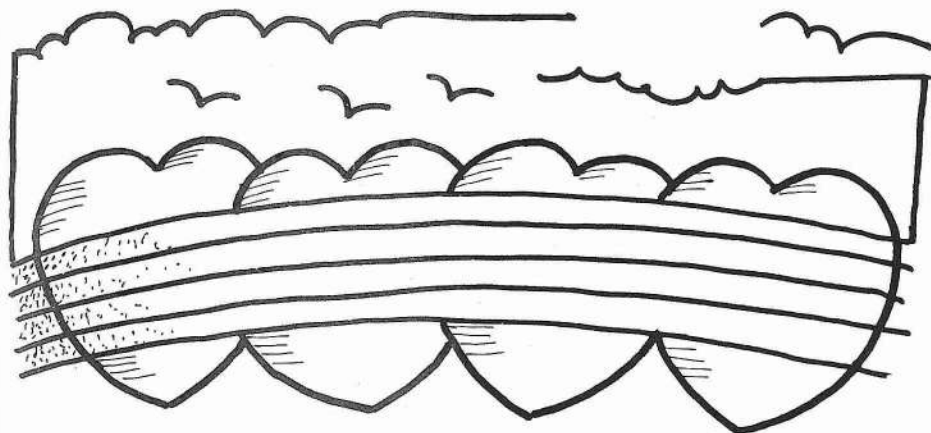
P – O que o senhor diz sobre o crescimento do Espiritismo no Brasil?

R – *A nossa índole cristã nos leva a isso porque estamos habituados ao cristianismo nas diversas interpretações da palavra de Cristo. O brasileiro é religioso. Então essa inclinação para a Doutrina Espírita é muito natural. Isto porque temos necessidade de uma fé simples, sem qualquer sofisticação, uma fé que nos irmana, sem diferenças econômicas, sociais e políticas. Nós todos somos irmãos. Dá muita alegria às pessoas saberem que têm irmãos que não nasceram na mesma casa, mas são irmãos do coração.*

167 – VIDA, MORTE E EVOLUÇÃO

P — Como a Doutrina Espírita explica a vida e a morte?

R — *Pela fé, viemos de Deus. Nossos pais nos receberam da Divina Providência e nos matricularam com um nome x. O nome que temos não é este, é apenas o nome que nossos pais nos deram no Cartório. Vivemos aqui durante um tempo como quem está internado num colégio. O corpo é a carteira em que sentamos para estudar. Amamos, brigamos, mas saímos sempre aprendendo alguma coisa e vamos para o lar de onde viemos, que é o mundo espiritual. Aqui, nossos bisavós, trisavós, todos já passaram. Ninguém se lembra da morte porque ela não existe. A vida é espiritual. Vai chegar o dia de nossa partida. É como um amigo escreveu um dia: "Quando você chegou todos riram de felicidade. Viva de tal maneira que quando você partir, todos chorem."*



CAPÍTULO 16

JOVENS, ECOLOGIA E PAZ SOCIAL*

Foi há dez anos. Era a minha primeira cobertura jornalística. Acabara de entrar no "Diário da Noite", e o chefe de reportagem, José Donangelo, advertia-me para as dificuldades de uma cobertura que incluísse a presença de Chico Xavier, o médium de Uberaba. Que tipo de dificuldade?

Descobri logo que cheguei à Bienal do Livro, local da tarde de autógrafos de mais um livro psicografado de Chico Xavier. Havia pelo menos 50 mil pessoas na tarde de autógrafos, e chegar próximo ao autor era praticamente impossível. Isso tinha que acontecer logo no meu primeiro dia de trabalho?

Voltei à redação e bati uma reportagem onde não conseguia conter minha admiração pelo fenômeno de massa a que acabara de assistir. Dois anos depois, em Uberaba, tive a oportunidade de assistir à repartição de ali-

* Entrevista concedida ao jornalista Luiz Costa Filho, em 28/4/83, e publicada no *Jornal de Higienópolis*, São Paulo, SP, Ano I, n.º 11, 1a. quinzena de junho de 1983, pág. 5, sob o título "A palavra de Chico Xavier".